

# BIBLIOTECAS ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL: caminhos para a implantação

## SCHOOL LIBRARY IN THE ELEMENTARY SCHOOL: ways to implementation

Claudinei Coppola Junior\*

Cláudio Marcondes Castro Filho\*\*

### RESUMO

Este artigo apresenta a situação da biblioteca escolar, nas escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, tendo em vista a Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que determina a obrigatoriedade das bibliotecas escolares nas instituições de ensino com o bibliotecário. Aborda os aspectos básicos da Biblioteca Escolar e da sua importância, bem como o papel do bibliotecário neste contexto. Com base nas informações coletadas em trinta questionários com universitários, apresenta a importância da biblioteca escolar no ensino fundamental através de uma análise qualitativa e quantitativa. Propõe um modelo às instituições de ensino, destacando os padrões mínimos, para existência da biblioteca, bem como aproximar a comunidade escolar deste novo espaço, integrando-se à escola como parte dinâmica de ações educacionais e culturais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário. Educação.

### ABSTRACT

This article present the Ribeirão Preto Municipal Elementary School System Libraries study in accordance with Law number 12,244 of May 24th, 2010. This Law establishes that school libraries with a Librarian are mandatory, thus address the basic aspects and importance of the School Library and, in this context, the role of the School Librarian. Based on material collected in thirty questionnaires with university students, present importance of the School Library in the Elementary School for the qualitative and quantitative analysis. We will present a model to guide teaching institutions on the minimum standards for a School Library, as well as to bring the school community closer to this new space as an integral part of the school's educational and cultural activities.

Keywords: School library. Librarian. Education.

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino fundamental é um direito de todas as crianças e adolescentes, garantido por lei e aplicado através das secretarias municipais de educação. Nesta fase educacional, os alunos são alfabetizados e iniciam a prática da leitura. Muitos esforços são necessários, por parte de todos os professores das disciplinas do currículo pedagógico, para despertar nos alunos a busca do conhecimento. A educação pública brasileira necessita de avanços para garantir melhor qualidade de ensino e neste estudo é apresentada uma importante aliada: a biblioteca escolar.

Assim como o professor é o personagem central da escola, o bibliotecário também é na biblioteca escolar. Ambos profissionais podem contribuir para alcançar um avanço educacional, conforme declarações da IFLA:

[...] está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem; de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação (IFLA, 2000, p. 2).

Um fato alarmante que observamos com relação à infraestrutura e ao organograma das escolas públicas é a ausência de bibliotecas escolares e de profissionais habilitados, limitando a formação integral dos alunos, conforme afirma Macedo:

[...] os pontos críticos, todavia, não recaem tão-somente na inexistência da biblioteca escolar, mas na sua precariedade: ou é “arremedo de biblioteca escolar”, sem organização, confusa, e que não pode servir de modelo para o uso correto da informação, ou não conta com alguém motivado para dinamizar a prestação de serviços bibliotecários (MACEDO, 2005, p.68).

O Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é o mais relevante e abrangente levantamento estatístico sobre a educação básica no país (BRASIL, 2010a, p.1). No Resumo Técnico - Censo Escolar 2010 é apontado no requisito Infraestrutura, o número de escolas de ensino fundamental no país que possuem biblioteca (BRASIL, 2010a, p.33), sendo divididos em dois grupos: a) Escolas dos anos iniciais (1º. ao 5º. ano), totalizando 42.029 escolas (30,4%); b) Escolas dos anos finais (6º. ao 9º. ano), totalizando 36.417 escolas (58,7%). Esse levantamento estatístico é composto por escolas de ensino fundamental, públicas (federal, estadual e municipal) e privadas, no entanto poderá haver divergências no total de escolas, pelo conceito incorreto de biblioteca escolar, aplicado pela administração escolar.

Diante das limitações enfrentadas pela biblioteca escolar, uma esperança começa a se desenhar, em 24 de maio de 2010, entrou em vigor a Lei N. 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. A lei apresenta definição, a quantidade mínima obrigatória de livros no acervo e o bibliotecário, no entanto, não esclarece sobre os meios necessários à implantação das bibliotecas escolares, os recursos mínimos (infraestrutura, financeiros, etc.) envolvidos para a sua concretização. A partir da aprovação desta lei, acentuaram-se as reflexões na Ciência da Informação e Biblioteconomia com relação à biblioteca escolar.

Os aspectos da biblioteca escolar no ensino fundamental serão apresentados com base em relatos, coletados através de um questionário aplicado aos universitários de diversos cursos superiores de universidades em Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

O objetivo deste estudo visa apresentar um modelo de biblioteca escolar para a implantação nas escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, que como a maioria das escolas públicas brasileiras, ainda são carentes dessa unidade de informação, de forma a destacar as potencialidades do bibliotecário neste contexto.

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se numa abordagem qualitativa, sendo realizados em duas etapas: a) levantamento bibliográfico e pesquisa em fontes documentais; b) Aplicação de questionário para coleta de informações sobre a biblioteca escolar no ensino fundamental.

A pesquisa bibliográfica sobre o tema biblioteca escolar foi realizada em: fontes documentais como livros, artigos científicos, tese e anais de congressos das áreas de Biblioteconomia e Ciências da Informação; análise de documentos de Instituições Internacionais, tais como: *International Federation Library Associations and Institutions* – IFLA e *International Association of School Librarianship* – IASL, que buscou relacionar a problemática das escolas de ensino fundamental com os conceitos de biblioteca escolar e as soluções propostas em um modelo básico para a sua implantação.

O questionário foi estruturado em duas partes: a) identificação do sujeito da pesquisa, contendo nome, idade, curso de graduação e cidade/estado de origem, sendo preservadas as identidades dos sujeitos através de citações com o uso das letras iniciais dos nomes; b) questões dissertativas, sendo:

- a) A escola onde você estudava, durante o ensino fundamental, era pública ou privada?
- b) Na sua escola existia biblioteca escolar? Se sim, quem era o responsável (cargo)?
- c) Você frequentava a biblioteca escolar de sua escola? Ou outro tipo de biblioteca (pública ou universitária)?
- d) Na sua opinião qual a importância da Biblioteca Escolar, para os alunos e a escola?

O período de aplicação do questionário iniciou-se em 20 de setembro de 2011, encerrando-se em 24 de outubro de 2011. Foram encaminhados via e-mail e impresso um total de 40 questionários para universitários de Ribeirão Preto, dos quais obtivemos resposta de 30, sendo que 27 responderam via e-mail e três por questionário impresso. Os dados coletados foram compilados em planilhas do software Microsoft Excel Starter 2010.

Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por: 23 do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades entre 21 e 38 anos. Os cursos de graduação que os sujeitos pertenciam, dividiam-se em: 24 de Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, três de Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá, um de Nutrição do Centro Universitário Claretiano de Batatais, um de Licenciatura em Ciências da Universidade de São Paulo e um de Gestão de Negócios do Centro Universitário Moura Lacerda.

Os universitários tinham origem de estados diferentes, sendo distribuídos no estado de São Paulo (SP), nas cidades: 11 de Ribeirão Preto, um de Marília, um de Jardinópolis, dois de Franca, dois de Penápolis, um de Santa Rosa do Viterbo, um de Brodowski, um de São Carlos, um de São Paulo (capital); em Minas Gerais (MG), nas cidades: um de Lambari, um

de Porteirinha; no Piauí (PI), um de Bonfim; na Bahia (BA), nas cidades: um de Pindaí, um de Dom Basílio; no Rio Grande do Sul (RS), um de Passo Fundo, um no Mato Grosso do Sul (MS) que não informou cidade e dois não informaram os estados e cidades de origem.

### 3 EDUCAÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto situa-se no Nordeste do estado de São Paulo a 313 km da capital. Segundo o Censo Demográfico de 2010, possui 605.114 habitantes, o município de Ribeirão Preto se encontra entre os maiores do Estado de São Paulo e do Brasil (IBGE, 2011). A economia da região destaca-se pela Agroindústria, Comércio, Educação e Saúde.

O Conselho Municipal de Educação, visando melhorias no ensino aprovou o Plano de Municipal de Educação de Ribeirão Preto. Sobre o ensino fundamental, o plano abordava nos “Objetivos e Propostas”, a necessidade da implantação de bibliotecas com bibliotecários:

Implantar um planejamento arquitetônico e administrativo, para as escolas, com a participação da comunidade escolar, de modo a garantir unidades funcionais, incluindo:  
[...] c) espaços e recursos materiais para esporte, arte, recreação, **biblioteca (com profissional especializado)**, brinquedoteca (RIBEIRÃO PRETO, 2008, p.33, grifo nosso).

As escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto totalizam 28 unidades escolares, que em sua maioria não possuem biblioteca escolar (RIBEIRÃO PRETO, 2010a). Segundo informações no site da Secretaria Municipal de Educação, no ensino fundamental em 2010, foram matriculados 23.532 alunos. Através deste estudo, buscaremos esclarecer os principais aspectos e a importância deste ambiente de informação na educação brasileira.

### 4 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Historicamente o surgimento das bibliotecas escolares esteve intimamente ligado aos jesuítas, da religião católica, que fundaram os primeiros colégios brasileiros em São Vicente e Salvador. A biblioteca era constituída essencialmente por um acervo de obras religiosas litúrgicas vindas de Portugal e a atuação dos colégios era dirigida para uma elite nacional (NASCIMENTO, 2006).

Antunes (1998) conceitua a biblioteca escolar como o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula, que dispõe de recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios), provindos de rigorosos critérios e seleção, dando acesso ao pluralismo de ideias e saberes.

A missão das bibliotecas escolares, segundo IFLA (2000) é propiciar informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. Habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e a desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

A função da biblioteca escolar, segundo Antunes (1998), favorece o desenvolvimento curricular; estimula a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

A Biblioteca Escolar possui um papel social importante para desenvolver a competência informacional, conforme a Declaração de Maceió sobre Competência em Informação: cenários e tendências, elaborada no “Seminário sobre Competência em Informação” do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), realizado em Maceió, Alagoas, de 07 a 10 de Agosto de 2011:

[...] as bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação devem estabelecer parcerias para ações estratégicas e políticas públicas envolvendo o sistema de educação obrigatória.

Destaca-se a base inicial para a capacitação no uso da informação, o papel social da biblioteca escolar como centro de recursos para a aprendizagem e o desenvolvimento de Competência em Informação (FEBAB, 2011).

No entanto, a biblioteca escolar apresenta uma difícil realidade, principalmente na rede pública de ensino, de acordo com Corrêa et al.:

[...] além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo, muitas delas ‘funcionam’ com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria (CORRÊA et al., 2002, p.108).

Nas escolas municipais de ensino fundamental de Ribeirão Preto, a situação não é diferente, as unidades escolares possuem salas de leitura, contendo livros em estantes, porém sem organização adequada, contando com pessoal não especializado. Confirmando essa situação, o Prof. Dr. César Augusto Minto, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, elaborou uma análise do Plano Municipal de Educação de Ribeirão Preto, aprovado na I Conferência Municipal de Educação, abordando a situação das bibliotecas no Ensino Fundamental:

Principais problemas: [...] 6) **Situação precária de bibliotecas** e laboratório de ciências e pequena presença de salas para TV/Video; [...] 7) Laboratórios e **bibliotecas** não estão presentes em todas as escolas e, quando existem, são mantidos em condições que comprometem o seu uso adequado (MINTO, 2008, p.6-7, grifo nosso).

A existência de Bibliotecas Escolares depende de inúmeros fatores, entre eles: a importância de sua existência nas instituições de ensino e a concordância dos secretários municipais e diretores da rede pública de educação, fatores que estão diretamente relacionados com a presença de profissional qualificado: o bibliotecário.

#### 4.1 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

No Brasil, o exercício da profissão de bibliotecário é disciplinado pelas Leis: 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que exige a formação de nível superior através do Bacharelado em Biblioteconomia.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, esse profissional é apresentado como:

[...] membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros (IFLA, 2000).

O bibliotecário escolar, de acordo com Corrêa et al. (2002) tem como funções: tarefas administrativas, tarefas educacionais e tarefas técnicas. Aborda também sobre a interação do bibliotecário com a comunidade escolar:

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também através da parte técnica necessária ao bom funcionamento da biblioteca (CORRÊA et al., 2002, p. 116).

A Rede municipal de ensino de Ribeirão Preto não possui nenhum profissional bibliotecário atuando na Secretaria Municipal de Educação. Segundo Minto, em sua análise do Plano Municipal de Educação de Ribeirão Preto, apresenta uma crítica por não preverem a contratação de bibliotecários no quadro de funcionários das escolas municipais, citando nos “Objetivos e Propostas” para formação e valorização de profissionais da educação, no seguinte comentário:

O item 14 prevê um prazo de dois anos para elaboração e implementação do módulo de funcionários nas escolas municipais (aqui cabe um reparo, pois **não se previu profissionais para bibliotecas** e laboratórios, a não ser que estejam contemplados no “etc.”) (MINTO, 2008, p.14-5, grifo nosso).

Excelentes iniciativas públicas como o Plano Municipal de Educação de Ribeirão Preto, silenciam o papel do bibliotecário em suas propostas devido ao desconhecimento das habilidades deste profissional pela comunidade escolar. Segundo Kieser e Fachin (2000, p. 10), os bibliotecários devem exigir os seus espaços junto à biblioteca escolar, promovendo o reconhecimento das suas funções assim como os demais setores das unidades escolares são considerados, completando o quadro profissional das escolas de ensino fundamental.

Após a exposição de alguns conceitos da biblioteca escolar e do profissional da informação habilitado para atuar neste contexto, apresentaremos a situação da biblioteca escolar no ensino fundamental, através de um questionário aplicado a universitários de Ribeirão Preto, contribuindo para confirmar e alertar sobre o panorama da biblioteca escolar no Brasil.

#### 4.2 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: dizeres de universitários

Através do questionário aplicado aos universitários de Ribeirão Preto, foram

declaradas origens de estados (BA, MG, MS, PI, RS e SP) e cidades diferentes, permitindo de forma geral, analisar outros contextos do país, obtendo informações relevantes acerca do tema: biblioteca escolar. Mediante a primeira pergunta, sobre qual tipo de escola o universitário estudava durante o seu ensino fundamental, 22 responderam que estudaram em escola pública, seis estudavam em escolas privadas e dois estudavam em escolas privadas sem fins lucrativos.

Tendo em vista que o foco deste estudo são as escolas públicas de ensino fundamental, exploraremos as informações do objeto da pesquisa comparando, pontualmente, com a escola privada.

A segunda pergunta abordava sobre a existência da biblioteca escolar no ensino fundamental e se havia algum responsável, informaria o cargo. Os universitários que estudaram em escolas públicas informaram que, das 22 escolas, 19 possuíam biblioteca escolar e três não possuíam biblioteca. Quantitativamente é expressivo o número de

bibliotecas escolares, no entanto, os cargos dos responsáveis da biblioteca escolar foram distribuídos em: cinco auxiliares de biblioteca (sem formação específica), um bibliotecário, dois funcionários com limitações ocupacionais, dois professores com limitações ocupacionais, um professor aposentado, duas professoras, duas secretárias, um inspetor de alunos, um não informou e cinco não possuíam funcionários responsáveis pela biblioteca escolar, conforme tabela 1. A universitária A.C.S.B., de 25 anos, informou sobre o cargo do responsável da biblioteca escolar: “Era uma bibliotecária, assim nós a chamávamos pelo menos, não sei dizer se era de formação ou não”, sendo o único sujeito da pesquisa, que estudou em escola pública a apresentar o cargo de bibliotecário, porém estava em dúvida sobre a formação em Biblioteconomia. Diante das respostas dos universitários podemos inferir que na escola pública, onde estudaram, a grande maioria não possuía de fato, profissionais qualificados para atuarem em bibliotecas escolares.

**Tabela 1.** Cargos ocupados na biblioteca escolar de escolas públicas.

Cargos	Total
Auxiliar de biblioteca (sem formação específica)	5
Bibliotecária (dúvida)	1
Funcionário com limitações ocupacionais	2
Professora com limitações ocupacionais	2
Professor aposentado	1
Professora	2
Secretária	2
Inspetor de Alunos	1
Não possuía	5
Não informado	1
Total Geral	22

Fonte: Pesquisa direta.

Funcionários e professores com limitações ocupacionais (dificuldades na fala/audição, problemas de coluna, etc.), professores aposentados foram apontados como responsáveis pelas bibliotecas escolares, como também afirmam Macedo (2005) e Corrêa et al. (2002) em seus estudos. A

existência de funcionários nestas condições na biblioteca escolar não constitui o maior problema, mas o fato de não serem supervisionados por um profissional qualificado, no caso o bibliotecário escolar, com graduação em Biblioteconomia ou Ciências da Informação. A situação se agrava

ao detectarmos que duas escolas possuíam bibliotecas escolares, porém não havia nenhum funcionário responsável, indicando-nos que permaneciam fechadas durante o expediente da escola.

Ao analisarmos a segunda pergunta do questionário com informações dos universitários que estudaram em escolas

particulares, observamos que, todas as escolas privadas (oito), possuíam biblioteca escolar. Os responsáveis das bibliotecas escolares foram distribuídos nos cargos: quatro bibliotecários, dois auxiliares de biblioteca (sem formação específica), uma professora com limitações ocupacionais e uma aluna bolsista, conforme tabela 2 a seguir.

**Tabela 2.** Cargos ocupados na biblioteca escolar de escolas privadas.

Cargos	Total
Bibliotecário	4
Aluna (Bolsista)	1
Auxiliar de Biblioteca (sem formação específica)	2
Professora readaptada	1
Total Geral	8

Fonte: Pesquisa direta

A terceira pergunta do questionário objetivava conhecer a frequência na biblioteca escolar e se havia outro tipo de biblioteca que utilizava, por exemplo, a biblioteca pública, universitária, etc. Dos 30 universitários, 22 afirmaram que utilizavam a biblioteca escolar, no entanto, oito disseram não utilizar, dentre os motivos citaram o fato de não estarem abertas ou por não haver biblioteca na escola. Quanto aos tipos de bibliotecas declararam que: 23 frequentavam bibliotecas escolares, 14 bibliotecas públicas, quatro bibliotecas universitárias, um respondeu que não havia biblioteca na cidade, um não informou qualquer tipo de biblioteca. Alguns universitários que citaram mais de um tipo de biblioteca nas respostas.

A quarta pergunta, referente à importância da biblioteca escolar para os alunos e a escola, permitindo aos universitários apresentar as suas experiências, expectativas e intenções sobre a biblioteca escolar. Obtivemos inúmeros relatos, dos quais apresentaremos alguns a seguir.

A universitária M.B.R.P., 21 anos, origem de SP, do curso Ciências da Informação e da Documentação - CID, que durante o ensino fundamental frequentava regularmente a

biblioteca escolar de uma escola privada, informa:

*[...] na minha opinião, a Biblioteca Escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos e também de professores e funcionários. A paixão pelos livros é "inserida" na "alma" do aluno quando o mesmo faz o fundamental, mas não pode ser forçada, tem que ser naturalmente, a partir de atividades que envolvam leitura e que façam as crianças interagirem com livros e histórias, pois passando dessa fase é muito complicado para um adolescente/adulto desenvolver o maravilhoso prazer da leitura.*

Podemos observar que os objetivos da biblioteca escolar encontram-se bem definidos neste discurso, através da frase: “desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos e também de professores e funcionários”, apontando que além de atender aos alunos, principais usuários da biblioteca escolar, ela deve interagir com a comunidade escolar, envolvendo professores e funcionários da escola. Ao abordar sobre a “paixão pelos livros” e a leitura, podemos inferir que através de um bibliotecário

atuando na biblioteca escolar será possível desenvolver esse hábito com êxito.

O universitário M.C.M., 21 anos, origem de SP, do curso CID, retrata a função da biblioteca escolar na afirmação:

*[...] acredito que no ensino fundamental é um instrumento para suporte à alfabetização e a complementação do conteúdo visto em sala de aula. [...] Uma função complementar, mas que é importante da mesma forma, é instigar a criatividade, a reflexão, o pensamento crítico nas crianças.*

O bibliotecário, neste contexto, tem papel fundamental para incentivar a leitura pelas crianças e adolescentes, desenvolvendo atividades extracurriculares que proporcionem a “criatividade, a reflexão e o pensamento crítico”.

A universitária P.M.A.R., 22 anos, origem da BA, do curso CID, aborda as diferentes fontes informacionais que os alunos podem ter acesso na biblioteca escolar ao dizer:

*[...] acredito que a Biblioteca escolar possui fundamental importância para a formação do aluno, no que tange ao acesso a produções culturais, ao contato com discursos artísticos e literários, a ampliação da visão de mundo.*

A universitária G.A.S., 28 anos, origem de SP, do curso CID, apresenta os elementos básicos para a existência da biblioteca escolar, diferenciando-a de uma sala de leitura, na afirmativa:

*[...] a biblioteca na escola é muito importante no desenvolvimento do aluno. Mas não deve ser apenas uma sala com livros. Ela precisa estar bem estruturada, possuir um profissional, ferramentas tecnológicas e estar sempre disponível ao aluno, pois a Biblioteca deve ser uma extensão da sala de aula e precisa trabalhar em parceria com os professores para que o aluno seja motivado a buscar este ambiente*

*informativa. Dessa maneira os alunos são beneficiados assim como a escola.*

A universitária P.M., 25 anos, origem de SP, graduada em Pedagogia, que estudou em uma escola municipal de Ribeirão Preto, onde não existia biblioteca escolar, aborda a realidade dos estudantes, que sendo privados do acesso à informação pela ausência das bibliotecas escolares, percorrem, para desenvolverem-se na sociedade da informação, como afirma:

*[...] hoje percebo como fez falta ter uma biblioteca de livre acesso. Percebo que atingi os conhecimentos necessários andando pelo caminho mais longo, sendo que a biblioteca facilitaria e fomentaria o interesse pela leitura.*

Podemos perceber através da expressão “caminho mais longo”, que a ausência da biblioteca escolar resultou em muitas dificuldades para a universitária adquirir o hábito da leitura.

A universitária R.C.L.F., 22 anos, origem da BA, do curso CID, aborda a questão da leitura e a necessidade da biblioteca escolar, ao dizer:

*[...] porque é na escola que temos o primeiro contato com a leitura, e nada mais que adequado ter um espaço que estimule esse interesse na criança desde o primeiro ano escolar. Uma biblioteca bem estruturada e um profissional capacitado (bibliotecário) são necessários para o bom desenvolvimento da leitura.*

Pereira defende um conceito de leitura abrangente:

*[...] ler é apreciar, inferir, antecipar, concluir, concordar, discordar, perceber as diferentes possibilidades de uma mesma leitura, é estabelecer relações entre diferentes experiências – inclusive de leitura. Por tudo isso, ler é, antes de tudo, um direito (PEREIRA, 2006, p. 7).*

Se a leitura constitui-se num direito assim como a educação básica, a biblioteca escolar emerge como o meio possível de garantir o acesso à informação para as crianças e adolescentes das escolas públicas de todo o País, conforme apresentaremos a seguir a obrigatoriedade legal dos estabelecimentos de ensino na implantação de bibliotecas escolares.

#### 4.3 A LEI 12.244/2010 – Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar:

[...] A responsabilidade sobre a biblioteca escolar cabe às autoridades locais, regionais e nacionais, portanto deve essa agência ser apoiada por política e legislação específicas. Deve também contar com fundos apropriados e substanciais para pessoal treinado, materiais, tecnologias e instalações. A BE deve ser gratuita (IFLA, 2000, p. 2).

O Estado Brasileiro através da aprovação da lei 12.244, de 24 de maio de 2010, efetivou um grande passo na educação brasileira, tornando obrigatória a universalização da biblioteca escolar. Anteriormente a essa lei, somente as universidades eram obrigadas a manterem em suas instituições bibliotecas universitárias com bibliotecários, visando atender as exigências do Ministério da Educação, na aprovação de cursos superiores.

No artigo 1º, a lei estabelece que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas [...]”, definindo o seu caráter universalista. Em contrapartida no artigo 2º, traz um conceito de biblioteca escolar, limitando-se a apresentar apenas o acervo: “Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. (BRASIL, 2010a)

A obrigatoriedade legal já é uma realidade, porém, muitas questões ainda precisam ser esclarecidas quanto à implantação das bibliotecas escolares, por exemplo, a infraestrutura necessária para abrigar esse ambiente de informação. Apresentaremos, através de inúmeros autores e de associações de bibliotecários, as respectivas recomendações que foram reunidas em um modelo de biblioteca escolar, não tendo a pretensão de ser o modelo ideal e completo, mas que propõe uma forma de explorar o potencial da biblioteca escolar na melhoria da educação das escolas de ensino fundamental.

#### 4.4 MODELO DE BIBLIOTECA ESCOLAR

De acordo com Côrte e Bandeira (2011), para proporcionar um espaço agradável, onde os alunos sintam vontade de estar e de voltar sempre, é necessária a criação de ambiente adequado para ler e ouvir com prazer uma boa leitura, discutir ideias, trocar experiências.

O modelo de biblioteca escolar será apresentado através dos elementos: recursos humanos, infraestrutura, recursos financeiros, recursos tecnológicos, recursos informativos, acervo e políticas.

##### 4.4.1 Recursos humanos

Para a constituição do modelo de biblioteca escolar, acreditamos que o profissional qualificado e sua equipe é a condição primeira para que todos os outros recursos funcionem adequadamente, conforme afirmam as Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares (IFLA, 2006) que a qualidade dos recursos da biblioteca depende dos recursos humanos existentes, com número suficiente a depender da dimensão da escola, sendo composta por bibliotecário e auxiliar de biblioteca. A lei 12.244/2010 também aponta o ator principal na biblioteca escolar como sendo o bibliotecário.

##### 4.4.2 Infraestrutura

A Infraestrutura da biblioteca escolar deverá atender os seguintes requisitos:

- a) O espaço deverá localizar-se próximo dos locais de maior circulação e serem de fácil acesso a todos os usuários (IFLA, 2006);
- b) Iluminação adequada e suficiente, por meio de fonte natural e artificial, evitando a exposição do acervo a luz solar (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
- c) O piso deve ser de material resistente, de fácil conservação e que abafe ruídos (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
- d) As cores da pintura das paredes devem ser de totalidade clara, pois refletem melhor a luz (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
- e) Dimensão adequada, possibilitando espaço para: coleção de livros, mídias e outros formatos, zonas de balcão de atendimento, zonas de estudo e leitura, zonas de produção e trabalho em grupo (IFLA, 2006);
- f) O mobiliário poderá conter: estanteria (aço ou madeira); mesas e cadeiras de acordo com a idade dos usuários, escadas, balcão de empréstimo; bibliocantos ou suporte de livros; caixas bibliográficas; carros de transporte de material bibliográfico; fichários; arquivos verticais; expositores para livros, revistas e vídeos; quadro de avisos; armário; entre outros (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
- g) A sinalização permite identificar e localizar a biblioteca; identificar áreas de serviços, acomodações; informar regulamentos, horários e fatos especiais;
- h) Temperatura ambiente deve ser apropriada, com utilização de ar-condicionado, para conforto dos usuários e equipe de trabalho a temperatura de 22º a 24ºC é considerada ideal, para a manutenção do acervo o ideal encontra-se entre 16 e 19ºC (CÔRTE; BANDEIRA, 2011);
- i) Umidade relativa adequada entre 45 e 50%, a monitorização poderá ser realizada através de um termohigrômetro (aparelho medidor de umidade e temperatura simultaneamente) instalado na biblioteca (CASSARES, 2000);

#### 4.4.3 Recursos financeiros

Conforme IFLA (2006), recomenda-se, que a biblioteca escolar possua verbas previstas no orçamento escolar, a fim de viabilizar: novos recursos informacionais (acervo); materiais de promoção; materiais de consumo e administrativo; custo e utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O bibliotecário deve informar ao setor responsável pelo planejamento orçamentário da escola, quais são suas necessidades previstas para cada ano civil, especificando as despesas, tais como assinaturas de periódicos, jornais de grande circulação, aquisição de livros, mobiliário, equipamentos, material de consumo de uso exclusivo da biblioteca, manutenção de equipamentos, contratação de serviço de terceiros, viagens, participações em congressos, inscrições de capacitações da área de atuação, despesas com publicações e divulgação e outras despesas (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Segundo Côrte e Bandeira (2011) existem outras possibilidades de obter mais recursos financeiros, como a criação de uma sociedade de amigos da biblioteca, como organização sem fins lucrativos constituída de membros da comunidade escolar.

#### 4.4.4 Recursos Tecnológicos

Os equipamentos eletrônicos necessários para a biblioteca escolar, segundo Nascimento e Castro Filho (2007) seriam: televisor, vídeo cassete, rádio, aparelho de CD/DVD, computadores com acesso a internet, copiadora, scanner e câmeras. Côrte e

Bandeira (2011) complementam: impressora, aparelho de amplificação de som, projetor de multimídia (*data show*), tela para projeção, equipamentos e dispositivos para atendimento das necessidades de leitura dos deficientes visuais, fones de ouvido, gravador de som, máquina de calcular, relógio de parede e retroprojetor.

Para acompanhar o processo de automatização de bibliotecas, se for possível, aquisição de programas de computador (*softwares*) para gerenciamento das atividades, serviços e produtos da biblioteca e equipamentos leitores de código de barras (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Existe também a opção de programas (*softwares*) livres, disponíveis gratuitamente na internet.

#### 4.4.5 Acervo: Recursos Informativos

Na composição do acervo, de acordo com Côrte e Bandeira (2011), os tipos de documentos indicados para bibliotecas escolares são: obras gerais, obras de referência (dicionários, atlas, anuário estatístico IBGE, etc.), coleção de livros (livros-texto, livros-didáticos, livros de literatura), coleção de periódicos (jornais, revistas, boletins, dentre outros), folhetos, hemeroteca, estampas e gravuras e publicações eletrônicas.

O acervo além de possuir documentos sobre os assuntos pertinentes ao currículo de todos os cursos e séries oferecidas pela escola, poderá contemplar os seguintes assuntos: artes de maneira geral, cidadania, contos populares e folclóricos, cultura brasileira, ecologia e meio ambiente, histórias em quadrinhos, línguas estrangeiras, literatura brasileira e estrangeira, literatura infanto-juvenil, temas da atualidade, textos teóricos e informativos de apoio aos professores (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Segundo Ely (2003), a organização e tratamento da informação serão elaborados pelo bibliotecário escolar, a partir das normas

biblioteconômicas. Recomenda-se que o profissional promova capacitação à comunidade escolar, quanto ao método de classificação utilizado no acervo, bem como elaboração de referências, para uma maior autonomia dos usuários na busca de informações dentro e fora da biblioteca.

#### 4.4.6 Política e objetivos

O bibliotecário e a comunidade escolar devem estabelecer, conforme as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2006), políticas estruturadas com clareza, destacando a filosofia, o conceito e as intenções da biblioteca.

Para Corrêa et al. (2002), os principais objetivos e serviços da biblioteca visam: cooperar com o currículo pedagógico; proporcionar aos usuários, materiais diversos e serviços informacionais adequados; orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura. O horário de funcionamento deve ser adequado e flexível aos usuários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação pública brasileira necessita de inúmeras melhorias, sabemos dos esforços constantes do Ministério da Educação, dos estados e municípios, da comunidade acadêmica, na elaboração de propostas para alavancar a qualidade da educação. A Lei N.º 12.244/2010 representa um dos maiores avanços, no sentido do Estado se posicionar frente ao Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Porém, cabe à comunidade escolar, aos professores, aos bibliotecários, reivindicar a aplicação desta lei, de forma a impedir que ela seja esquecida.

No discurso dos universitários, que responderam aos questionários desta pesquisa, novamente é apresentada a realidade da biblioteca escolar no Brasil, com funcionários não qualificados (em sua maioria) e despreparados para realizar a gestão de uma unidade de informação, porém a importância da biblioteca escolar no ensino

fundamental é unânime e revelada sobre diversas formas, muitas vezes com uma postura otimista e esperançosa para o futuro.

A implantação de bibliotecas escolares, nas escolas de ensino fundamental do município de Ribeirão Preto, será possível através de um planejamento onde serão necessárias algumas adequações, entre elas: em infraestrutura das escolas e no quadro de servidores da Secretaria de Educação, com a contratação de bibliotecários, envolvendo diversas esferas do governo municipal. O processo de implantação poderá ser facilitado através de uma parceria juntamente a Universidade de São Paulo, do campus Ribeirão Preto, com o corpo docente do curso Ciências da Informação e da Documentação e a Prefeitura.

Aos bibliotecários chegou o momento de expressar o seu potencial frente à sociedade da informação e do conhecimento, conquistando seu espaço permanente nas instituições de ensino. Obtendo apoio junto aos conselhos regionais de biblioteconomia, sindicatos da categoria, associações profissionais, conselhos municipais de educação e câmaras municipais. A concretização e o fortalecimento da biblioteca escolar dependem desse movimento de agir e interagir dos bibliotecários, sendo uma oportunidade valiosa, proporcionada pela Lei N.º 12.244/2010.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Wanda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil**: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

BRASIL. Congresso. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção 1, 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo técnico – censo escolar 2010**. Brasília: INEP, 2010b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16179](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179)>. Acesso em: 19 mar. 2011.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000.

CIONE, Rubem. **História de Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Imag, 1997, v. 5.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al . Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 46, 2003/2004.

FEBAB. **Declaração de Maceió sobre competência em informação**: cenários e tendências. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Maceió: FEBAB, AAPB, 2011. Disponível em: < <http://www.febab.org.br> >. Acesso em: 01 set. 2011.

GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de Ribeirão Preto 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 18 mar. 2011.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

KIESER, Herta; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Biblioteca escolar**: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação – um relato. Florianópolis: UFSC, 2000.

MACEDO, Neusa Dias. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª. Região, 2005.

MINTO, César Augusto. Plano municipal de educação de Ribeirão Preto uma construção coletiva: análise do documento aprovado. In: Conferência Municipal de Educação, 1, 2008, Ribeirão Preto. **Resumos...** Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/seducacao/conselho/pmeduca/analise.php>>. Acesso em: 18 mar. 2011.

NASCIMENTO, Aline Mendes do. **Bibliotecas escolares no município de Ribeirão Preto-SP**: situação na rede estadual de ensino. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Ciências da Informação e Documentação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Aline Mendes do; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Retrato das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto-SP. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006.

RIBEIRÃO PRETO. Conselho Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Ribeirão Preto**: Uma construção coletiva. I Conferência Municipal de Educação, 2008.

\_\_\_\_\_. **Conhecendo a rede municipal de ensino**. Disponível em: <<http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/seducacao/i15rede-municipal.php>>. Acesso em: 06 nov. 2010a.

---

## Dados sobre Autoria

\*Graduado em Ciências da Informação e da Documentação (2012), pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP, da Universidade de São Paulo. Coordenador de estudos na Unidade de Pesquisa Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

E-mail: claudineicoppola@hotmail.com

\*\*Possui graduação em Comunicação Social pela Faculdade Anhembí Morumbi (1989), graduação em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1981), mestrado em Ciência da Informação e Documentação pela Universidade de São Paulo (2003) e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2008).

E-mail: claudiomarcondes@ffclrp.usp.br

Artigo enviado em março de 2012 e aceito em novembro de 2012.